



LUIZ RENATO MUNO DE MATTOS

CEO E COFUNDADOR DA ONBOARD MOBILITY, STARTUP VENCEDORA DO 1º DESAFIO DE INOVAÇÃO DA NTU

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE

“A pandemia intensificou a transformação digital no mundo e o transporte público precisa acompanhar essa mudança se quiser recuperar a sua competitividade e relevância”

A

startup ONBOARD MOBILITY, da qual Luiz Renato Muno de Mattos é o CEO e cofundador, foi a vencedora do 1º Desafio do COLETIVO, um programa de inovação criado em 2019 pela Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU). O Dispositivo de Bilhetagem Digital, criado e desenvolvido pela ONBOARD, foi eleito a melhor solução para o transporte público. Em entrevista, Mattos fala sobre as vantagens desse tipo de bilhete, sobre a importância da inovação para a sobrevivência das empresas de transporte público e de que modo as startups de mobilidade podem contribuir para o sucesso das organizações.

QUAL O OBJETIVO DA ONBOARD?

MATTOS – A ONBOARD surgiu em 2016 com o objetivo de digitalizar os sistemas de transportes coletivos no Brasil e no mundo. Em lugar nenhum no mundo os transportes enfrentam os desafios que temos no Brasil. O mercado nacional oferece as credenciais necessárias para trabalhar com transportes em qualquer lugar do mundo.

“Devolvemos a competitividade para o serviço de transporte público, oferecendo a ele as ferramentas certas para os desafios atuais”

COMO AS STARTUPS PODEM CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA E DO TRANSPORTE PÚBLICO? QUAIS OS PRINCIPAIS ENTRAVES?

MATTOS – Com inovação, agilidade e novas formas de fazer negócios. Empresas como a ONBOARD surgem para melhorar os serviços existentes. Usamos tecnologia e muita pesquisa aplicada para resolver ineficiências históricas com a celeridade exigida pelos tempos atuais. Devolvemos a competitividade para o serviço de transporte coletivo, oferecendo a ele as ferramentas certas para os desafios atuais.

Os principais entraves para isso são os fornecedores de tecnologia atuais, principalmente os de Bilhetagem Eletrônica, que possuem soluções extremamente caras e fechadas, impedindo que o setor acompanhe as transformações pelas quais a sociedade está passando.

QUAIS AS SOLUÇÕES JÁ DESENVOLVIDAS PELA ONBOARD PARA MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA E DO TRANSPORTE PÚBLICO?

MATTOS – Desenvolvemos aplicativos de recarga de créditos para o Bilhete Único de São Paulo e Chatbots que utilizam inteligência artificial e redes sociais como o WhatsApp para vender créditos e oferecer informações aos clientes do sistema de transporte público do país. Essas soluções melhoraram a experiência de milhares de clientes do sistema e a sua percepção do serviço oferecido.

Esses projetos nos renderam prêmios e reconhecimento dentro e fora do país, além de investimentos de empresas como a Ford e a Toyota.

Nossa solução mais recente é a Bilhetagem Digital, que nada mais é do que a evolução da Bilhetagem Eletrônica. Ela é baseada no Dispositivo de Bilhetagem Digital (DBD), um hardware que substitui por completo o validador, o AVL e a Unidade Central de Processamento (UCP). E o melhor é que ele é mais barato, mais resistente e mais tecnológico do que qualquer validador de mercado.

A Bilhetagem Digital já está sendo implementada em três cidades de três estados diferentes e testada em mais três capitais, com pedidos na fila.

COMO O BILHETE DIGITAL PODE AJUDAR NA MELHORIA DO SISTEMA?

MATTOS – Em uma pesquisa sobre as vantagens e desvantagens de cada método de pagamento no sistema de transporte público, realizada pela ONBOARD em parceria com os operadores, identificamos, pelas entrevistas com os passageiros, que a vontade deles é de que o bilhete de transporte seja mais parecido com o dinheiro e que o dinheiro se pareça mais com o bilhete de transporte. O Bilhete Digital foi construído para tornar isso possível.

O Bilhete Digital, portanto, é a carteira digital da ONBOARD, que integra todos os sistemas de transportes conveniados em sua plataforma, ou seja, o recurso que o cliente tem nessa carteira pode ser usado em qualquer sistema operado pela ONBOARD e que por ela tenha sido firmado um convênio para operar. A vantagem para o operador em firmar esse convênio é que a ONBOARD se encarrega de atrair os clientes e atendê-los, além de oferecer toda a manutenção dos canais (aplicativo, chatbots e site), algo custoso e que exige muita expertise, dado o contexto atual.

Como o sistema de bilhetagem da ONBOARD é aberto e baseado em APIs, os operadores de transporte também podem criar e operar as próprias carteiras digitais ou estabelecer convênios com carteiras já existentes no mercado.

VOCÊ ACREDITA QUE O FUTURO DA BILHETAGEM NO TRANSPORTE PÚBLICO É DIGITAL?

MATTOS – Com certeza! A forma como nos relacionamos com o serviço de transporte público é a mesma há 20 anos por conta da bilhetagem eletrônica. À época em que ela foi concebida, não existiam smartphones, internet móvel, carteiras digitais, aplicativos, redes sociais nem a concorrência pesada do Uber como há hoje.

A pandemia intensificou a transformação digital no mundo e o transporte público precisa acompanhar essa transformação se quiser recuperar a sua competitividade e relevância. Não é possível

termos sistemas fechados, que não se integram a nada e cobram caro para qualquer tipo de atualização.

O mundo digital, que depende de atualizações constantes, devolveu o poder de escolha aos consumidores. Hoje você pode trocar de banco, de operadora de telefone, de serviço de música ou filmes ou troca de transporte pela palma da mão.

A INOVAÇÃO, A DISRUPÇÃO E A ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS SERIAM UM CAMINHO A SEGUIR PARA CONTER A QUEDA DA DEMANDA NO TRANSPORTE PÚBLICO?

MATTOS – Sim, a adoção e expansão de estacionamentos rotativos, priorização dos ônibus em semáforos, adoção e implementação de taxas de congestionamentos são alguns exemplos de projetos em que a ONBOARD já vem trabalhando e são completamente baseados em tecnologia, o que torna o seu investimento baixíssimo para o resultado que entregam.

AS EMPRESAS INOVADORAS TENDEM A SER MAIS LUCRATIVAS? INOVAÇÃO REQUER ALTOS INVESTIMENTOS?

MATTOS – Se verificarmos o ranking das empresas mais valiosas e lucrativas do mundo veremos que essa correlação existe. Mas ao contrário do que se imagina, a inovação bem-feita não requer altos investimentos, mas análise, desenvolvimento, teste e análise novamente. Trata-se de um ciclo constante.

O TRANSPORTE COLETIVO PRECISA SE REINVENTAR PARA SOBREVIVER?

MATTOS – O que precisa se reinventar é o marco regulatório de mobilidade e transportes no país. Temos no Brasil um histórico de incentivo e favorecimento ao uso do carro. E os carros são como o cigarro: matam, causam problemas de saúde e o custo financeiro de todos os seus problemas, além de alto, é arcado por toda a sociedade. A diferença dos dois é que a dimensão desses problemas em relação ao automóvel é muito maior. O Brasil foi um dos países mais bem-sucedidos no mundo no combate ao tabagismo, o que me deixa otimista quanto ao futuro da mobilidade urbana.

“Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”

COMO AS EMPRESAS DE TRANSPORTE PÚBLICO PODEM INTRODUIR PRÁTICAS INOVADORAS NO SEU COTIDIANO? AS STARTUPS PODEM CONTRIBUIR?

MATTOS – Einstein, considerado um dos homens mais inteligentes da história da humanidade, disse a seguinte frase: “Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”. Ou seja, não adianta esperar resultados diferentes com os mesmos fornecedores de tecnologia.

As empresas de transporte precisam buscar novos parceiros e as startups são uma ótima solução para isso. O primeiro passo é trabalhar com inovação aberta. As organizações precisam apresentar seus problemas e desafios para empresas realmente inovadoras e trabalharem a quatro mãos na resolução. Diferentes setores do mundo inteiro já adotaram essa forma de trabalhar em parceria e os resultados são impressionantes, é só conferir o noticiário.

COMO A NOVA ERA DIGITAL PODE CONTRIBUIR PARA QUE O TRANSPORTE PÚBLICO SAIA DA CRISE ATUAL?

MATTOS – O papel da era digital no transporte público é colocá-lo em pé de igualdade do ponto de vista de experiência, qualidade e conveniência com o que a sociedade espera hoje de qualquer produto ou serviço. Se o transporte público não se adequar a isso, nem um serviço 100% gratuito subsidiado completamente pelo governo irá salvá-lo. 🚩

PERFIL

LUIZ RENATO MUNO DE MATTOS

CEO e Cofundador da ONBOARD. É bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São Carlos-Sorocaba (UFSCar) e editor-chefe do portal de notícias “Agora é simples”, voltado para inovação e tecnologia em mobilidade urbana.

Mattos trabalha na área de mobilidade urbana há cinco anos, desenvolvendo produtos para digitalizar e integrar serviços de transporte urbano de passageiros. Seu trabalho abrange desde a promoção e assistência na elaboração de políticas públicas até o desenvolvimento de softwares e hardwares para gestores e usuários de sistemas de transportes urbanos de passageiros. A missão atual consiste na construção da primeira Plataforma de Mobility as a Service (MaaS) no país. Além disso, atua como especialista em MaaS no Consórcio contratado pelo Banco Mundial para modernização do Centro de Controle Operacional (CCO) da SPTrans.